

Estamos em festa: 20 anos de Departamento de Psicanálise, 35 números de *Percurso*, 27 números nos quais o Grupo de Resenhas se consolidou dentro do corpo editorial da revista, com o intuito de diversificar o espaço editorial de *Percurso*.

Consoante com princípios que regem o Departamento de Psicanálise, pluralizar, dar lugar às mais diferentes vozes e correntes da psicanálise tem sido nosso norte, nossa espinha dorsal.

O grupo, que nasceu como Grupo de Resenhas, hoje Conselho Editorial de Resenhas, vê-se gratificado pelo reconhecimento e pela importância do trabalho que se fortaleceu na revista, além da contribuição que vem prestando para o debate dos temas psicanalíticos contemporâneos no Brasil.

Falamos de uma psicanálise que “se recusa a ser relíquia” (Hornstein, 2004), que reverencia, sim, o

pai-fundador, mas que se autoriza a reconhecer todos aqueles que problematizam os fundamentos e trajetórias singulares de pensamento.

Em 1988, ano do lançamento da revista, foram resenhados dois autores franceses que chamavam a atenção para a dissolução do dogmático e para o lugar da alteridade na constituição do sujeito.

Em 2005, pela mão das primeiras resenhadoras, ressalta-se o alcance de Leituras, em que informação e formação têm podido se expandir e intensificar, enfatizando também o crescimento do campo editorial do país, através da produção autóctone.

Temos aí, materializada, nossa forma de entender o trabalho dessas leituras resenhadas: um diálogo, um encontro entre autor, resenhador e leitor, no qual se permita pensar uma psicanálise transformada e transformadora.